

NOME: VIVIANE GONTIJO AUGUSTO

TÍTULO: PROJETO: AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM GRUPO PARA PACIENTES COM DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES CRÔNICOS - RESULTADOS

PARCIAIS

AUTORES: VIVIANE GONTIJO AUGUSTO, LINDA LILIAN DE ALMEIDA FARIA, LORENA APARECIDA SILVEIRA, MAIARA GUIMARÃES TAVARES, PATRÍCIA APARECIDA TAVARES, VIVIANE GONTIJO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX- UEMG

PALAVRA CHAVE: Atividade terapêutica em grupo, Rodas de Conversa, Distúrbios osteomusculares

RESUMO

Em consonância com os dados nacionais, um levantamento realizado no Centro de Reabilitação Regional (CRER) em Divinópolis mostrou uma alta prevalência de distúrbios osteomusculares crônicos. Considerando este achado e o fato de que estudos recentes 1,2 têm demonstrado um controle mais efetivo da dor osteomuscular ao combinar intervenções não farmacológicas com agentes farmacológicos o presente projeto propôs a utilização de Rodas de Conversa e o Chi Kung como estratégias auxiliares no tratamento de pacientes com dores osteomusculares crônicas que frequentam o CRER. As Rodas de Conversa têm o objetivo de dialogar com os usuários para entender melhor sobre o que eles pensam sobre dor crônica e realizar uma troca de informações e orientações sobre este tema. O Chi Kung por sua vez é uma atividade terapêutica em grupo, origem oriental, que foi reconhecida e preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) devido os seus benefícios na redução de dores crônicas. Sabe-se que a melhora do quadro doloroso pode impactar positivamente na Qualidade de Vida (QV) das pessoas assim este projeto busca por meio das estratégias descritas contribuir não só para o alívio da dor mas também para melhoria da qualidade de vida destes pacientes.

O presente projeto de extensão foi desenvolvido junto à população que frequenta o Centro Regional de Reabilitação, Divinópolis – MG. Como estratégia metodológica no campo educativo foi realizada em Rodas de Conversa já que o diálogo, segundo Freire⁶, é essência da prática educativa problematizadora, no qual as pessoas, através da palavra, humanizam-se. Assim, iniciou-se com a realização de seis Rodas de Conversa, sobre distúrbios osteomusculares crônicos, que aconteceram na sala de espera em três dias consecutivos no turno da manhã em horários diferentes. Em seguida as pessoas com queixas de distúrbios osteomusculares crônicas foram convidados a participar de uma atividade terapêutica em grupo. Aqueles que concordaram, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, responderam um protocolo de avaliação contendo questões sobre, hábitos de vida, saúde e informações sociodemográficas. Também foi avaliada a qualidade de vida pelo WHOQOL- Bref 4,5. Este instrumento contém cinco domínios e permite, de acordo com o escore de cada domínio classificar a qualidade de vida nas seguintes categorias (necessita melhorar- 1 até 2,9; regular- 3 até 3,9; boa- 4 até 4,9; muito boa 5). A atividade terapêutica proposta, conhecida como Chi Kung, está sendo realizada pela bolsista, em uma sala do CRER, 2 vezes por semana, com uma hora de duração, sob orientação das fisioterapeutas. O projeto contou também com a participação da equipe de comunicação da FUNEDI que está produzindo um programa educativo onde será trabalhado o tema fisioterapia na promoção da saúde e a prática do Chi Kung como alternativa no tratamento de dores crônicas.

Parte dos dados do projeto de extensão está sendo utilizada em uma pesquisa sobre o impacto do Chi Kung no nível de dor e qualidade de vida. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da FUNEDI/UEMG sob o parecer 31090414.3.0000.5115.

Todos os dados coletados, através do protocolo de avaliação, foram transcritos para o programa de análise SPSS 15.0 para análise descritiva dos dados.

Participaram do projeto 25 usuários com faixa etária entre 35 a 79 anos, com média 58,8 anos (DP+ 11,2). A maior parte é do sexo feminino (84%), 60% vivem com companheiro e a maioria têm filhos (96%) e netos (68%). Os participantes têm baixa escolaridade (92% não concluíram ensino médio). Quanto aos hábitos de vida observou-se que 64% nunca fumaram e 100% não fazem uso de bebida alcoólica, no entanto, 96% não praticam atividade física. Quando perguntados sobre a sua saúde, 68% afirmaram não ter boa saúde e 96% disseram sentir dor no corpo. A queixa mais comum foi dor na região da coluna e 52% consideram que a dor que sentem os impedem de fazer alguma atividade. Nos últimos doze meses 52% consultaram o médico mais de duas vezes e 32% estiveram internados.

De acordo com escore final do WHOQOL-Bref a qualidade de vida pôde ser classificada como regular em todos os domínios (geral, relações sociais, psicológico, físico e meio ambiente).

As Rodas de Conversa inicialmente aconteceram com grupo aberto na sala de espera e observou-se que, como os indivíduos que ali se encontravam tinham horário marcado, muitos não participavam até o final ou chegavam posteriormente ao início. Esta rotatividade impossibilitou estabelecer um vínculo para efetivar a troca de experiências. Não se obteve ainda resultados quanto a melhora da qualidade de vida dos participantes.

Considera-se que a população alvo deste projeto apresenta grande vulnerabilidade nos aspectos relacionados à saúde de qualidade de vida. Trata-se de um grupo predominantemente feminino, próximo da terceira idade, com baixa escolaridade e com uma qualidade de vida regular tanto nos aspectos físicos como sociais e ambientais. Espera-se que as práticas educativas e atividade terapêutica realizada possam contribuir para melhora da qualidade de vida em todos os aspectos avaliados.